

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: RELATO DE CASO

RAYANA CARVALHO DE SOUSA¹; PEDRO HENRIQUE MARQUES BARROZO²; ISABELA DOS SANTOS FREIRE¹; CARLA LETÍCIA MACIEL OLIVEIRA¹; JADHE MARTINS FERNANDES¹; ERIKA CRISTINA PEREIRA DE SOUSA¹

¹Discente de medicina veterinária da universidade da Amazônia- UNAMA (Email: rayanacarvalho94@gmail.com)

²Docente da universidade da Amazônia- UNAMA

Causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* spp, a doença conhecida por Leishmaniose Visceral Canina é uma zoonose que tem ocorrência em todo território nacional, sendo mais prevalente na região litorânea e deve ser notificado obrigatoriamente. Sua transmissão é realizada através do raspado sanguíneo do flebotômico (*Lutzomyia longipalpis*). O cão é considerado o maior reservatório para leishmania e sua forma infectante para o hospedeiro vertebrado é a promastigota metacíclica. O diagnóstico da doença é realizado a partir de técnicas imunológicas e parasitológicas. Dentre os sinais clínicos que o paciente pode apresentar: Alopecia, úlceras, descamação e onicogribose. O objetivo do presente resumo é relatar um caso de leishmaniose em canino fêmea. Foi atendido em uma clínica veterinária, no município de Belém, Pará no dia 05 de setembro de 2023, uma cadela de 4 anos sem raça definida oriunda do município de Barcarena. Na consulta foi relatado que a paciente apresentava lesões cutâneas que iniciaram há dois meses, na região da orelha, focinho, patas e cauda. No exame físico foi observado que o animal atendido estava apresentando prurido, alopecia, anorexia e onicogribose. Foram solicitados os seguintes exames complementares: hemograma, perfil bioquímico (Fosfatase alcalina, gama gt, proteínas totais e frações, alanina aminotransferase, aspartato aminotransferase, creatinina e ureia), cultura fúngica, ELISA (Enzyme Linked Immunosorbent Assay) e reação por imunofluorescência indireta para leishmaniose. No hemograma foi identificado trombocitopenia, hemácias e leucócitos não tiveram alterações significativas. No perfil bioquímico foi observado aumento nas proteínas totais e diminuição na relação albumina e globulina. O resultado no exame ELISA foi reagente para leishmaniose e no exame de reação por imunofluorescência indireta foi reagente de 1/40. Foi realizado estadiamento da doença e o paciente se encontrava em estágio dois. O tratamento instituído foi miltefosina (1ml/10kg), suplementação vitamínica, domperidona (1mg/kg) e uso de coleira repelente. Em decorrência da tutora não conseguir custear o tratamento a mesma optou pela realização da eutanásia.

Palavras-chave: *Leishmania* spp; zoonoses; flebotômico; trombocitopenia